

O Cortiço



Daniela Diana

Professora licenciada em Letras



Salvar

O Cortiço é um romance do escritor brasileiro Aluísio de Azevedo. Foi publicado em 1890 e faz parte do movimento naturalista do Brasil.

A obra retrata a vida das pessoas simples em um cortiço (habitação coletiva) do Rio de Janeiro.

Com um teor crítico, trata-se de uma exímia representação da realidade brasileira do século XIX.

Personagens da obra

Confira abaixo os personagens que fazem parte da trama e suas características:

- **João Romão:** português dono do cortiço, da venda e da pedreira.
- **Bertoleza:** escrava amante de João Romão que trabalha para ele.
- **Miranda:** português burguês casado com Estela e que vive ao lado do cortiço.
- **Estela:** esposa infiel do português Miranda.
- **Zulmira:** filha de Estela e de Miranda, além de esposa de João Romão.
- **Jerônimo:** português que administra a pedreira de João Romão. Tem um caso com Rita Baiana.
- **Rita Baiana:** mulata sedutora que vive no cortiço. Teve um caso com Firmo, e mais tarde se envolveu com o português Jerônimo.
- **Piedade:** esposa de Jerônimo que ao descobrir sua traição com Rita Baiana, entrega-se ao alcoolismo.
- **Firmo:** amante de Rita Baiana, ele foi morto pelo português Jerônimo.
- **Pombinha:** moça bonita, discreta e educada que se prostitui por influência da prostituta Léonie.
- **Libório:** habitante miserável e solitário do cortiço, vivia como um mendigo.

Estrutura da obra

Composta de **23 capítulos**, *O Cortiço* apresenta um narrador onisciente (aquele que sabe de toda a história), sendo narrado em terceira pessoa.

O tempo da narrativa é linear (começo, meio e fim), seguindo o tempo cronológico dos acontecimentos.

O local em que se desenvolve a trama representa o coletivo, tema explorado pela escola naturalista.

Na obra, o cortiço torna-se o personagem principal, espaço personificado em diversas passagens do livro.

Além do cortiço, há momentos em que a história se passa na pedreira e na taverna de João Romão. Nalguns momentos é citado o sobrado da classe burguesa, no bairro do Botafogo.

De tal modo, personagens burgueses se misturam com a vida simples dos habitantes do cortiço.

Repleto de descrições, o romance explora as características físicas e o comportamento de seus personagens, marcados pela degradação (moral, espiritual e física) e ambição.

Um exemplo é animalização dos personagens, revelada, sobretudo, pelos instintos sexuais.

Saiba mais sobre o autor da obra: [Aluísio de Azevedo](#).

Resumo da Obra

Dono do Cortiço, João Romão é um português ambicioso que explora seus empregados. Além de proprietário da habitação coletiva, ele é dono de uma pedreira e uma taverna.

Ainda que não seja o personagem principal da trama, muitas passagens do romance revelam sua ascensão social.

Ao mesmo tempo, é demonstrada a degradação social dos menos favorecidos que vivem no cortiço.

Ao lado do cortiço aparece o sobrado aristocrático, em que vive o burguês Miranda, comerciante de tecidos, casado com Estela. Eles vivem um casamento infeliz, e Estela o trai sempre.

Miranda demonstra-se incomodado com o crescimento do cortiço e por esse motivo, entra em rivalidade com João Romão.

No entanto, com o intuito de ter um status social parecido com o de seu rival, João Romão casa-se com a filha de Miranda e Estela: Zulmira. A partir daí, ele consegue alcançar melhores condições sociais.

João Romão, tem uma escrava chamada Bertoleza. Ele forjou uma carta de alforria para ela, que por fim, torna-se sua amante e passa a trabalhar para ele.

Entretanto, após seu casamento, Romão entrega sua escrava fugitiva. Desiludida com essa ação, Bertoleza se mata.

No cortiço, a vida é simples e dura. Grande parte do enredo retrata a vida de seus moradores e de seus envolvimento. Rita baiana é uma mulata de grande carisma e que conhece todos os moradores da habitação coletiva.

De natureza sedutora, teve um envolvimento com Firmo e mais tarde, com o português Jerônimo. Esse envolvimento, levou ao assassinato de Firmo.

Jerônimo é um homem honesto que trabalha na pedreira de João Romão. É casado com a portuguesa Piedade e juntos tem uma filha.

Após se envolver com a sedutora Rita Baiana, sua esposa descobre a relação e começa a beber.

Enciumado pelo envolvimento anterior que Rita teve com Firmo,

toda matéria



moradores se transferissem para outro cortiço, o “cabeça-de-gato”. Com isso, o local foi reformado e a avenida recebeu o nome de “Avenida São Romão”.

Confira a obra na íntegra, fazendo o download do PDF aqui: [O Cortiço](#).

Análise da obra

A obra *O Cortiço* é a mais emblemática do movimento naturalista no Brasil. A grande questão levantada pelo escritor esteve relacionada como o meio, a raça e a história.

Assim, a degradação e a decadência do ser humano pode ser explicada pela mistura de raças, que, segundo Aluísio, levam à promiscuidade. Ademais, o meio influencia diretamente o comportamento de seus personagens.

A desigualdade social é um tema muito explorado, o qual é reforçado por meio das diferenças sociais e históricas dos indivíduos envolvidos. Trata-se, portanto, de um retrato revelador da sociedade brasileira em meados do século XIX.

A busca pela ascensão dos personagens demonstra a ambição deles, envolvidas em questões superficiais. Ainda que tenha sido escrita em fins do século XIX, até os dias de hoje podemos notar essa postura de busca de ascensão social na sociedade brasileira.

Trechos da obra

Segue abaixo alguns trechos da obra O Cortiço:

“João Romão foi, dos treze aos vinte e cinco anos, empregado de um vendeiro que enriqueceu entre as quatro paredes de uma suja e obscura taverna nos refolhos do bairro do Botafogo; e tanto economizou do pouco que ganhara nessa dúzia de anos, que, ao retirar-se o patrão para a terra, lhe deixou, em pagamento de ordenados vencidos, nem só a venda com o que estava dentro, como ainda um conto e quinhentos em dinheiro.” (Capítulo I)

“E durante dois anos o cortiço prosperou de dia para dia, ganhando forças, socando-se de gente. E ao lado o Miranda assustava-se, inquieto com aquela exuberância brutal de vida, aterrado defronte daquela floresta implacável que lhe crescia junto da casa, por debaixo das janelas, e cujas raízes, piores e mais grossas do que serpentes, minavam por toda a parte, ameaçando rebentar o chão em torno dela, rachando o solo e abalando tudo.” (Capítulo II)

“Eram cinco horas da manhã e o cortiço acordava, abrindo, não os olhos, mas a sua infinidade de portas e janelas alinhadas.

Um acordar alegre e farto de quem dormiu de uma assentada sete horas de chumbo. Como que se sentiam ainda na indolência de neblina as derradeiras notas da última guitarra da noite antecedente, dissolvendo-se à luz loura e tenra da aurora, que nem um suspiro de saudade perdido em terra alheia.” (Capítulo III)

“Agora, na mesma rua, germinava outro cortiço ali perto, o “Cabeça-de-Gato”. Figurava como seu dono um português que também tinha venda, mas o legítimo proprietário era um abastado conselheiro, homem de gravata lavada, a quem não convinha, por decoro social, aparecer em semelhante gênero de especulações.” (Capítulo XIII)

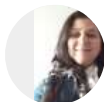
“Ao mesmo tempo, João Romão, em chinelas e camisola, passeava de um para outro lado no seu quarto novo. Um aposento largo e forrado de azul e branco com florinhas amarelas fingindo ouro; havia um tapete aos pés da cama, e sobre a peniqueira um despertador de níquel, e a mobília toda era já de casados, porque o esperto não estava para comprar móveis duas vezes.” (Capítulo XXI)

Filme: O Cortiço

Dirigido por Francisco Ramalho Jr, o filme *O Cortiço* (1978) é baseado na obra de Aluísio de Azevedo.

Leia também:

- [Questões sobre realismo e naturalismo](#)
- [Resumo e Análise de Memórias Póstumas de Brás Cubas](#)
- [O Mulato](#)



Daniela Diana

Licenciada em Letras pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) em 2008 e Bacharelada em Produção Cultural pela Universidade Federal Fluminense (UFF) em 2014. Amante das letras, artes e culturas, desde 2012 trabalha com produção e gestão de conteúdos on-line.

Como citar?



DIANA, Daniela. *O Cortiço*. **Toda Matéria**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/o-cortico/>. Acesso em:
